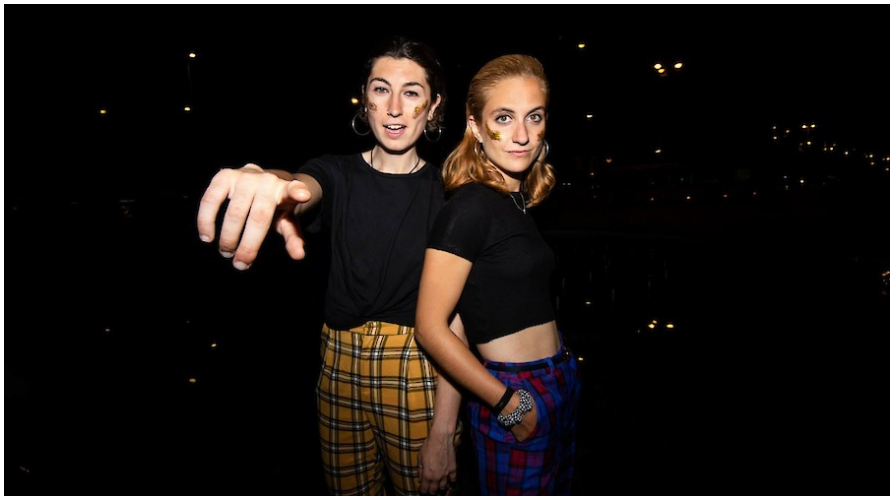
Lisbon International Music Network 2020



MÚSICA
LISBOA

qua, março 25 – sexta, março 27, 2020
00:00 – 00:00

Foro
Palacete dos Marqueses de Pombal, R. das Janelas Verdes 37, 1200-690 Lisboa

Entradas
Comprar bilhetes (25-70€)

Mais informações
MIL Lisboa

Créditos
Produzido por Cultural Trend Lisbon e Gato Loco com o patrocínio da Consejería de Cultura da Embaixada de Espanha

Chega a cidade de Lisboa o MIL, festival e convenções focados na divulgação da música actual, conta com numerosa representação espanhola.

O MIL – Lisbon International Music Network é um festival e convenção internacional focado na divulgação e internacionalização da música actual e na abertura a novos mercados. Tendo como anfitriã a cidade de Lisboa, o *showcase* festival assume-se como um ponto de encontro entre agentes das indústrias de música de todo o mundo.

Enquanto plataforma de intercâmbio, o *MIL* aposta num programa artístico que envolve a cidade e combina debates, *masterclasses*, encontros profissionais e concertos, dando a conhecer uma diversidade de artistas e projetos emergentes e alternativos.

O seu principal foco é a produção musical dos países de língua portuguesa, com vista a potenciar o contacto entre os mercados de música europeu, africano e sul-americano.

O festival conta com a presença espanhola de:

Pinpilinpussies

Pinpilinpussies, uma dupla sediada em Barcelona, lança seu primeiro LP, *Fuerza 3* a 13 de março. Embora a banda tenha a energia de um terremoto no palco, *Fuerza 3* é algo tão simples quanto o número de fixação do gel de cabelo que usam nas suas apresentações ao vivo. Nada mais, direto e sem condescendência, como a música deles.

Ej Marais

EJ Marais (nascido em 1991) mudou-se de uma pequena vila nos Pirinéus para Barcelona, ??aos 18 anos, para estudar Humanidades. Logo depois, começou a gravar músicas pop lo-fi no seu quarto numa fita de 4 faixas, à procura do som íntimo que lhe chamou a atenção nos discos clássicos dos anos 60. Os seus interesses giravam em torno de canções folclóricas tradicionais e músicas pop desajustadas dos anos 80 e 90. As suas últimas produções partem de seu antigo som clássico e levaram-no a explorar o mundo das batidas contemporâneas de hip-hop, Autotune e R'n'B.

Inhumandkind

Inhumankind é um projeto de Pablo Selnik (flauta) e Àlex Reviriego (contrabaixo), dois dos músicos mais ativos, originais e destemidos da cena de Barcelona.

Romero Martín

Salta sem rede, das vísceras poéticas de Lorca ao expressionismo incómodo de Val del Omar. Soma colaborações com Rosario Toledo, Ángel Atienza, Raúl Cantizano, Pedro (Los Voluble) Jiménez… O "gaditano" Álvaro Romeroes é um incansável beija-flor, como o "Queer" de Burroughs no meio de uma rave flamenca. A sua ânsia caníbal por devorar conhecimento acaba por trai-lo: para o natural de El Puerto de Santa María, a arte é promíscua por natureza.

Amparito

Amparito é um grupo de 4 raparigas que "tocam um corajoso punk-pop que, não renuncia à diversão nem ao som que o caracteriza" (*Mondosonoro*).

Kenya Recaile

Kenya Racaile, a artista valenciana que cresceu com a medalha de prata do talent show *El Bloque TV*, capturou a atenção do público espanhol com suas letras de gíria de rua combinadas com os ritmos latinos e urbanos mais atraentes do momento. Os refrões de Kenya Racaille vão te ir até ao chão.

La Tiguerita

No dia em que Melissa segurou num microfone SingStar em criança, ela sabia que era isso que ela queria. A verdade é que não foi há muito tempo: ela tem apenas 18 anos. Antes de ser La Tiguerita, ela usou o pseudónimo Meli MC para mostrar o seu flow, que parece ser descendente da melhor tradição nuyoricana, as batalhas de galos em que ela costumava ser a única miúda. Enquanto os seus rivais lutavam entre si por quem era maior, ela provou que não se tratava de género, mas de atitude, de ir em frente.

Los Sara Fontán

O trabalho do violinista exige ser muito claro sobre a máxima de Itzhak Perlman: “O que é aprendido lentamente, é esquecido lentamente”. Talvez seja por isso que Sara Fontán tenha esperado até agora atuar sozinha, após 25 anos a viver com o violino e a explorar as possibilidades em todos os tipos de estilos e formatos, da música clássica ao rock experimental, passando pela eletrónica e pela dança. O seu violino, amplificado, repetido e passado por dezenas de efeitos, tem o talento de emocionar pela abstração, sem referências temáticas ou estilísticas, além do pós-rock, do clássico contemporâneo, do ruído ou do minimalismo.

Rakky Ripper

Rakky Ripper (24) faz parte de uma nova onda de artistas espanhóis, incluindo amigos como Putochinomaricón. Com um fresco impacto na cena, leva o pop espanhol a um novo pastilha/hiper-pop, levantando o chapéu à estética da PC Music nos seus distintos flows “espangleses”.